CEMP – Centro Educacional Marapendi

Nome: _____ **Data:**____/____/2026

Professor(a): Antonio Carlos **7º Ano do Ensino Fundamental II** **Turma:** _____

GABARITO - PARADIDÁTICO - 3º TRIMESTRE

Considerando os capítulos 1 e 2 do livro paradidático "*A árvore que dava dinheiro*", de Domingos Pellegrini, responda:

a) Qual era o hábito incomum de economia que o velho tinha em relação aos seus sapatos e chinelos?

Gabarito: O velho andava uma semana com o chinelo esquerdo e o pé direito com sapato, e na semana seguinte invertia, pois o chinelo era mais barato e assim os sapatos duravam anos.

"Era uma vez em Felicidade um velho tão unha-de-fome que andava uma semana com o chinelo esquerdo, pé direito com sapato para ninguém dizer que ele era pobre. Depois andava outra semana com o chinelo direito, o pé esquerdo com sapato: chinelo é mais barato e, assim, os sapatos duravam anos." *(Página 4)*

b) Por que a escada da entrada da casa do velho era feita de mármore se ele era extremamente avarento?

Gabarito: A escada era de mármore porque o sobrado havia sido construído originalmente pelo fundador da cidade para ser um hotel, e o velho comprou o imóvel pronto anos depois.

"A escada era de mármore porque o velho era munheca mas não era pobre; era dono de metade da cidade. Morava ali porque a cidade era tão pobre que ninguém pagaria aluguel daquele sobrado. Tinha comprado da viúva do fundador de Felicidade, que tinha erguido o sobrado no tempo em que as tropas de burros passavam com café e açúcar a caminho do porto." *(Páginas 4 e 5)*

c) Como o velho adquiriu a maioria das casas que possuía na cidade de Felicidade?

Gabarito: Ele emprestava dinheiro a juros aos moradores e, quando eles não conseguiam pagar, ficava com as casas deles.

"O cidadão emprestava dinheiro do velho, não pagava, o velho ficava com a casa. Tinha até gente que vendia casa ao velho e ficava pagando aluguel; mas pelo menos ficava com o dinheiro para ir conhecer o mar ou a capital..." *(Página 5)*

d) O que a preta velha recebia em troca de todo o trabalho pesado que realizava diariamente para o velho?

Gabarito: Ela trabalhava o dia todo em troca apenas de cama e comida, dormindo em um quartinho no porão com um cobertor de criança.

"Dormia num quartinho do porão, com um cobertor de criança: cobria o peito descobria os pés, cobria os pés descobria o peito. [...] e continuava a trabalhar o dia inteiro por puro costume, e também porque não sabia o que mais fazer da vida [...]" *(Páginas 6 e 7)*

e) O que a preta velha estava fazendo momentos antes de o velho sofrer o mal súbito que o derrubou?

Gabarito: A preta velha estava na cozinha embrulhando as panelas no cobertor para economizar forno e, enquanto esperava o velho aparecer, tirou um punhado de feijão de uma lata e começou a escolher para o dia seguinte.

"Então a preta foi rezar, rezou, voltou: e, para economizar gás, só amornou o arroz-feijão do almoço com chuchu da cerca. A igreja badalou seis vezes e o velho não aparecia; ela embrulhou as panelas no cobertor para economizar forno e sentou esperando, ficou olhando as coisas sem ver nada, até que viu a lata de feijão: tirou um punhado, começou a escolher para o dia seguinte." *(Página 6)*

f) Qual foi a reação imediata da preta velha quando o sobrado começou a ser invadido por dezenas de curiosos e inquilinos após o desmaio do patrão?

Gabarito: Ela colocou seus pertences, roupas e coisas do altarzinho dentro de um saco, jogou o xale nos ombros e foi embora de Felicidade.

Conforme ela rezava, o sobrado ia enchendo de gente; o assoalho rangia e ribombava com o tropel: criançada corria, homens pisavam duro com sapatões e botinas, mulheres arrastavam cadeiras, de repente parecia que tudo ia desabar em cima dela. Então pegou o travesseiro e as roupas, e as coisas do altar e o cobertor, enfiou tudo dentro de um saco, jogou o xale nos ombros e o saco nas costas, saiu mas voltou logo, devolveu o cobertor e tornou a sair sem ninguém perceber; deixou a vela acesa e sumiu de Felicidade. (**Página:** 8)

g) Qual foi a atitude do médico jovem assim que o velho lhe deu respostas negativas sobre o pagamento de sua consulta e tratamento?

Gabarito: O médico levantou-se imediatamente e anunciou para as pessoas presentes que não adiantava fazer tratamento, pois o velho estava com derrame, infarto e começo de pneumonia.

"O velho balançou de leve a cabeça: Não ia não. / E a consulta? / O velho parecia até melhorar, balançou firme a cabeça: Não! / Então o médico levantou falando a todo mundo que não adiantava mesmo tratamento. O velho estava com derrame, infarto e começo de pneumonia." *(Páginas 8 e 9)*

h) O que o velho tentou negociar com o viúvo que estava de mudança, chamando-o para perto da cama antes da chegada do cartorário?

Gabarito: O velho ofereceu o dinheiro que tinha no banco em troca da escritura da casa daquele homem, mas o negócio não foi fechado de imediato porque o viúvo achou a quantia muito baixa.

"Ninguém leva dinheiro para o caixão... Tenho dinheiro no banco, fica pra você... / Os olhinhos do mico brilharam: / Pra mim? Quanto dinheiro? / O velho disse a quantia até o último centavo, e emendou: / Só que você me passa a escritura da sua casa... / A casa vale muito mais! / Valer é uma coisa, vender é outra..." *(Página 10)*

i) Como o testamento do velho dividiu os seus bens materiais entre a preta velha e os inquilinos?

Gabarito: O testamento determinou que o sobrado ficaria de herança para a preta velha, enquanto todas as outras casas da cidade seriam deixadas para os próprios inquilinos.

"O sobrado ficava de herança para a preta velha, e todas as outras casas ficavam para os próprios inquilinos." *(Página 11)*

j) O que o cartorário fez com as três sementes estranhas deixadas pelo velho antes de ir embora de táxi?

Gabarito: Ele cavucou com o sapato o local onde havia morrido uma velha árvore na praça, jogou as três sementes no buraco e as cobriu com terra.

"Cavucou com o sapato no lugar onde havia morrido uma velha árvore, jogou no buraco as três sementes, fechou empurrando terra com o pé e entrou no táxi quando o sino da igreja batia meia-noite." *(Página 12)*

k) O que aconteceu com a rotina dos moradores de Felicidade logo após as árvores começarem a brotar e as pessoas encontrarem notas de dinheiro na rua?

Gabarito: Os moradores andavam pelas ruas de mãos para trás e com os olhos fixos no chão, comportando-se como "filósofos" ou "baratas tontas" à procura de dinheiro, sem conversar uns com os outros.

"Mas alguma coisa não estava certa: ninguém falava com ninguém, todo mundo de mãos nas costas e olho no chão, como se de repente amadurecessem filósofos e andassem pensando. Pensando nisso, ela também olhou o chão e achou outra nota." *(Página 17)*

l) Qual era o costume diário do açougueiro antes de o dinheiro começar a surgir nas ruas da cidade?

Gabarito: Ele saía cedo em sua caminhonete para buscar carne na cidade vizinha, entregava as encomendas e, antes do meio-dia, ia para o rio pescar lambaris, que depois distribuía de graça aos moradores em troca de um copo de pinga ou vinho.
"Saiu cedinho de caminhonete, com uma lista de encomendas de carne para buscar na cidade vizinha. Depois voltava, entregava tudo e pegava a vara de pescar, uma lata de minhocas e uma garrafa de vinho. Antes do meio-dia já estaria a caminho do rio, para sentar no barranco e tirar fieiras de lambaris." *(Página 18)*

m) O que a multidão desesperada fez na praça com a primeira árvore que apareceu?
Gabarito: A população invadiu a praça em uma turba violenta, brigando, mordendo, cortando com facas e canivetes até arrancar, estraçalhar e destruir completamente o tronco e as raízes da árvore para conseguir mudas e pedaços.
"A praça estava tomada por uma multidão, turbas que se juntavam e tornavam a se apertar em tropel, na lei de cada-um-por-si: gente se arranhava, rastejava, brigava; corriam, pulavam, gritavam disputando galhos de árvores! [...] torcendo, mordendo, até que cada galho ia sumindo aos pedaços." *(Páginas 20 e 21)*

n) Como a mulher do açougueiro justificou para ele o fato de estar cozinhando palha de milho e casca de banana?
Gabarito: Ela explicou que aquilo não era para cozinhar para consumo, mas sim para jogar nas covas como adubo para as mudas da árvore que daria dinheiro.
"A mulher falou saindo para o quintal, foi despejar a palha e as cascas nas covas. / Pra adubar — explicou suspirando e olhando cada cova, como se olhar também adubasse." *(Páginas 21 e 22)*

o) O que os casais de Felicidade faziam todas as noites após a janta, agora que tinham plantado as árvores em seus quintais?
Gabarito: Eles rabiscavam planos e contas nas mesas, sonhando em derrubar as casas velhas cômodo por cômodo ou de uma vez só para construir mansões com dois banheiros, garagens e viajar o mundo de avião.
"Marido e mulher deram de afastar os pratos depois da janta, para rabiscar planos e contas na madeira da mesa: tinham plantado tantas árvores e, se cada uma desse uma média de tantos cruzeiros em um ano, eles derrubariam a casa cômodo por cômodo, ano a ano, construindo pouco a pouco uma casa nova." *(Páginas 23 e 24)*

p) Por que o comércio local (como bares, armazéns e a sapataria) começou a fechar as portas em Felicidade?
Gabarito: Os comerciantes e donos fecharam as portas porque abandonaram os negócios para ficar sentados nos quintais vigiando o crescimento das árvores e esperando o momento em que elas começariam a dar dinheiro.
"Um dos armazéns. / Nos quintais, as árvores já se roçavam; e na sombra delas foram murchando laranjeiras e limoeiros, hortas e caramanchões. / Outro bar amanheceu de portas fechadas; o dono preferiu botar uma cadeira no quintal e ficar vendo os galhos..." *(Páginas 25 e 26)*

q) O que o comerciante dono de um dos armazéns fez ao perceber que as árvores logo estariam cheias de dinheiro?
Gabarito: Ele encomendou enormes estoques de mercadorias (como bacalhau, feijão, cerejas em calda, azeitonas, vinhos e guloseimas) e preparou uma faixa com letras caprichadas para anunciar grandes novidades e descontos aos futuros clientes ricos.
"Foi encomendar caixas de bacalhau, sacas de feijão e arroz, açúcar, chocolates, mantas de carne-seca, latarias e guloseimas como nunca tinham visto mesmo no tempo dos tropeiros. [...] Tinha se endividado até a alma, mas as árvores logo dariam dinheiro e... Estendeu no chão uma faixa de pano e escreveu com capricho letras enormes: Grande estoque de 'Novidades'!" *(Página 25)*

r) Como os moradores reagiram quando finalmente as árvores começaram a florir e a soltar as notas de dinheiro?

Gabarito: Todos se posicionaram nos quintais com os olhos duros e fixos nas flores sem piscar, esperando pacientemente as notas "caírem de maduras" e prontas para o comércio, sem se importar com os preços altos que começaram a surgir.

"Todos olhavam com os olhos duros, sem piscar; quando os olhos secavam tanto que ardiam, então piscavam depressa. [...] As notas precisavam cair de maduras, prontas, inteiras, perfeitas; e então esperavam como um povo antigo com religião de adorar árvore." *(Páginas 27, 28 e 30)*

s) O que aconteceu com os preços das mercadorias nos armazéns durante o frenesi de compras da população?

Gabarito: Os preços dispararam em uma inflação descontrolada ("Dia da Inflação"): os comerciantes dobravam e multiplicavam os valores dos produtos a cada instante (como pacotes de açúcar e latas de sardinha), e os moradores compravam tudo sem reclamar, esvaziando totalmente as prateleiras.

"Assim começou o Dia da Inflação, até que de noite uma mala de dinheiro não conseguia comprar uma caixa de fósforos. [...] Os comerciantes aumentavam os preços. [...] Isso foi hoje cedo, agora é 250." *(Páginas 30, 32 e 35)*

t) Como os habitantes de Felicidade reagiram quando perceberam que, mesmo com todo o dinheiro acumulado, a vida exigia que continuassem trabalhando e que o dinheiro acumulado começava a perder o sentido prático?

Gabarito: Eles começaram a rir histericamente de si mesmos e de suas ilusões de grandeza, decidiram abandonar as casas velhas levando apenas a roupa do corpo e retratos de família, e encheram malas, sacolas e gavetas com pilhas de notas, enquanto as crianças planejavam fugir pelo mundo.

"O homem ria, ria; ela ajoelhou de mãos juntas olhando para cima: / Meu Deus do Céu, não deixa ele ficar louco logo agora. / O homem rolava em dinheiro, os olhos marejados de tanto rirem, as mãos segurando a barriga, até que conseguiu falar: / Que louco nada, mulher! Louco eu estava quando pensei em reformar esta casa!" *(Páginas 39, 41 e 42)*